ANÁLISE GEOMORFOLÓGICA DO PLANALTO DOS GERAISINHOS E DEPRESSÃO DE ITAPETINGA NA REGIÃO DO SUDOESTE DA BAHIA

Paulo Henrique Silveira LIMA[1]
André Luiz Dantas ESTEVAM[2]
Charles Roberto PAIVA[3]
Julia Gabriela Fernandes GONSALVES[4]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos referentes à morfologia da paisagem ao longo do roteiro analítico realizado nos municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga, Barra do Choça e Caatiba, localizados na Região Sudoeste da Bahia. Esta análise tem como base teórico-conceitual a proposta elaborada por King (1956) sobre a evolução das superfícies de aplainamento do Brasil Oriental e os dados analíticos produzidos por Valadão (1998) a respeito dos eventos tectônicos acometidos nas paisagens inseridas na área de averiguação. A metodologia aplicada abordou os seguintes aspectos: a) Análise em campo das feições de relevo; b) Análises e discussões sobre as estruturas geológicas; c) Elaboração e análise do perfil topográfico do roteiro proposto. As informações obtidas através do roteiro permitiram caracterização detalhada da área de trabalho e mapeamento de unidades morfotectônicas. Identificou-se três compartimentos geomorfológicos distintos localizados ao longo do Planalto dos Geraisinhos, circunscritos a patamares do relevo em condições topográficas descontinuas, segregados por escarpamentos de amplo raio de curvatura e direcionamento *S-NW*. Em principio, este trabalho concebeu as deformações existentes ao longo do Planalto dos Geraisinhos, como resultantes do eixo tectônico ativo durante o neocenozóico. Tal princípio explica a gênese do relevo escarpado da Serra do Marçal, importante complexo morfoestrutural de extrema relevância para a configuração da paisagem atual.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o relevo, na análise de Ross (2000), apresenta uma grande variedade em tipos de formas; mas, cabe ressaltar que essas podem até parecer serem iguais, porém são dinâmicas, e se relacionam com o fator tempo, isso em função das combinações e interferências de vários componentes do estrato geográfico.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as feições geomorfológicas do trecho entre os municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga e Barra do Choça, localizadas na Região Sudoeste do estado da Bahia. Buscou-se, para tanto, adequar os resultados obtidos à interpretação sistêmica das feições de relevo, às qual foram relacionados os segmentos morfológicos do ciclo Sul-Americano, conforme King (1956), referenciando-se a importância dos processos de pedimentação acometidos na área de estudo e suas correlações com a paisagem atual.

[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, paulophd.g@ig.com.br
[2] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Prof. Ms. do Departamento de Geografia, dantashidro@uesb.br
[3]Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Graduando do curso de Licenciatura em Geografia, medeiroslogia@yahoo.com.br.
[4] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Graduando do curso de Lic. em Geografia, jgbi@ig.com.br

MÉTODOS E TÉCNICAS

Investigou-se, através de trabalho de campo e com auxílio de GPS, a zona de interdigitação situada entre as formações coluvionares cenozócias sotopostas às coberturas pedológicas retrabalhadas – classificadas como unidades litológicas de idade Tércio-Quaternária – e a unidade complexa de rochas metamórficas com intercalações de rochas intrusivas, conforme disposto em Brasil (1981), localizada no Planalto Sul Baiano, sobre o qual se localiza o município de Vitória da Conquista na Bahia, ponto básico e estratégico para essa análise. Tomou-se, então, como ponto de partida as coordenadas 14º 50' 30'' de Latitude e 40º 48' 58'' de Longitude, apresentando altitude de 1.103 metros e seguiu, na direção oriental, para a faixa litorânea, até uma altitude de 630 metros. Em escala genérica constatou-se que a área estudada insere-se no compartimento geotectônico do Bloco de Jequié, basicamente constituído por rochas granulíticas e gnáissicas.

De acordo com a investigação teórica, baseada em King (1956), e pelas características apresentadas a área pesquisada foi dissecada com intensidade durante o ciclo Sul Americano. As demais análises, procedimentos e interpretações geomorfológica tiveram, em síntese, suporte nos seguintes procedimentos metodológicos: a) Estudos genéricos da área, através das análises de campo, com tomada de pontos georreferenciados, das respectivas análises e discussões sobre as estruturas geológicas identificadas e das feições de relevo mapeadas; b) para a análise documental foram utilizados os mapas geológicos, geomorfológicos e pedológicos do Radambrasil na escala de 1:000. 000 - Folha Salvador SD 24 - uma vez que, segundo Ross (2000), a cartografia é um instrumento que serve tanto para analisar quanto para sintetizar; c) a investigação empírica da geomorfologia regional; d) a confecção de mapa morfotectônico, a partir da análise visual das imagens do satélite LANDSAT, na escala 1:50. 000, o que permitiu interpretar as informações geradas e a formação de um banco de dados digital para as devidas análises e a compreensão da gênese da evolução do relevo da área estudada.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

O ponto de partida da análise foi a Serra do Periperi, localizada no Planalto Sul Baiano, no município de Vitória da Conquista na Bahia. Através de análise e de investigação teórica constatou-se que esta área sofreu um processo de pedimentação no decorrer do período Terciário Inferior.

A constituição geológica da Serra do Periperi é composta por quartzitos capeados por coberturas, ou depósitos, detríticos, que datam do período Tércio-Quaternário. A serra se encontra atualmente num alto grau de desmantelamento ou degradação. Essa degradação está relacionada, sobretudo, à ação antrópica, pois existe uma intensa lavra clandestina de areias e cascalhos, desencadeando morfogênese acelerada e erosões lineares ao longo das vertentes. Do topo da serra, observam-se cristas com predominância de quartzos e a existência de vales em anfiteatro, com vertentes suaves e coalescentes como base plana do pedimento.

As coberturas pedológicas observadas correspondem à classe dos Latossolos Amarelos com horizontes subsuperficiais adensados ao longo das áreas de relevo suave em coberturas de topo, enquanto que nas vertentes, ao longo das depressões aureolares e nos fundos de vale, observam-se as classes de Argissolo Vermelho-Amarelo e Neossolo Flúvico. Ao longo das seções topográficas observa-se nitidamente uma topossequência de prosseguimento sub-regional pedogenizada sobre as estruturas do cristalino e materiais provenientes de remanejamento da superfície planáltica.

Na borda oriental do Planalto Sul Baiano, em direção a cidade de Itambé, há predominância de relevo com vales profundos, mares de morros e drenagem encaixada (Figura 1). Este trecho corresponde à Serra do Marçal, na qual as feições possuem formato convexado,

contribuindo, neste caso, para a convergência de uma densa rede dendrítica de drenagem inserida em afeiçoamento de fundo de vale.

Figura 1. Vista parcial das feições esculpidas ao longo da Serra do Marçal, município de Vitória da Conquista.

Na base da encosta da Serra do Marçal as vertentes estão bastante denudadas, expondo os afloramentos rochosos. Também são intensos os canais de escoamento que provocam dissecação, modelando os morros nos quais se observam resíduos de uma cobertura florestal mais densa, da Mata Atlântica. Tal processo de dissecação está relacionado aos fenômenos morfogenéticos ocorrentes ao longo das discordâncias litoestruturais e em tempo geológico recente das atividades concernentes às diversas formas de uso dos solos.

No topo da Serra do Maçal chama a atenção, pela forma em que se destacam, os resíduos da cobertura florestal original, da Mata atlântica, enquanto que ao longo do fundo dos vales e vertentes são as pastagens que predominam com intensidade.

Nas imediações do município de Itambé, na base de uma depressão embutida ao longo de alinhamentos estruturais, foi observado extenso afloramento de embasamento cristalino, extremamente cisalhado por falhamentos estruturais.

Os eventos morfogenéticos do trecho em análise, também revelam os processos de pedimentação, no qual predominam relevos dissecados e rede de drenagem com espaçamentos pequenos, com aspectos de mares de morros, ou seja, feições bastante parecidas com aquelas encontradas no percurso entre as cidades de Vitória da Conquista e Itambé.

Ao longo das superfícies aplainadas do trajeto, em direção a Caatiba, há uma seqüência razoavelmente significante de *stone-lines* nos barrancos da estrada, indicando que o clima na região era ainda mais seco e que vem se transformando ao longo do tempo.

Nas proximidades do município de Barra do Choça há vários e intermitentes conjuntos de ravinamentos produzidos pelo escoamento superficial que ocorre ao longo de microcanais e terrasests articulando-se com cicatrizes de movimentos de massa comuns ao longo dos sistemas de vertentes. As feições produzias por erosão remontante evoluem-se em comprimento, altura e largura, constituindo-se como fontes de produção de sedimentos, os quais são remanejados para os níveis de base junto aos fundos de vale locais, chegando ao Rio Catolé. A inexistência de matas ciliares ao longo das margens desse rio e de seus afluentes contribuem para a ampliação do processo de assoreamento dos sistemas de drenagens locais. Associado a esse fator o desmatamento generalizado para a implementação da pecuária intensiva agrava a problemática ambiental da Depressão de Itapetinga. Outro fator de extremo significado e indutor da morfogênese local constitui-se na organização de sistemas de terrasetes, muito comuns ao longo das rampas de declive da área de estudo.

RESULTADOS

A partir da metodologia utilizada, constatou-se as interferências dos seguintes fatores na constituição da geomorfologia sub-regional da área de estudo:

I) Os processos de dissecação do relevo apresentam maiores correlações com a estrutura geológica, do que com as litologias. Tal fato detém extrema importância, pois interage a gênese do relevo regional com os escarpamentos, fato observado através do padrão de drenagem do Rio Pardo, o qual escoa sobre o assoalho da Depressão de Itapetinga em nítido eixo estrutural, freqüentemente interrompido por descontinuidades dos planos de fraqueza;

II) No decorrer de sua evolução geomorfológica a Depressão de Itapetinga foi submetida a fenômenos episódicos de coluviação, reflexo das fases de soerguimento Plio-Miocênico indutores da ampla denudação, via regressão do nível de base regional. Tal condicionante é observado através dos espessos pacotes horizontalizados de materiais detríticos imersos em matriz caulinítica, concreções ferruginosas assentadas sobre “stone lines”, constituindo-se num indicador de paleosuperfícies coalescentes, face às características dos paleopavimentos inumados por depósitos coluviais;

III) Os fenômenos geomorfológicos vinculados à gênese evolutiva do modelado de rampas ao longo das áreas dissecadas estão intimamente relacionados à denudação de topo do Planalto dos Geraisinhos e despimento do embasamento cristalino ao longo das bordas do escarpamento;

IV) Foram identificadas seqüências de vales epigênicos coalescentes ao longo da *zona* dissecada com altimetrias que oscilam entre 668 a 430m. Estes vales foram esculpidos pela dissecação do escarpamento através da ação erosiva regressiva das drenagens sobre os mantos de alteração e afloramentos do cristalino. A superimposição do rio Catolé Pequeno e seus afluentes sobre os feixes de falhamentos do grande escarpamento e a convergência do escoamento superficial e subsuperficial ao longo das formações superficiais produziu um mosaico morfotectônico marcado pela escavação dos vales e esculturação de colinas em formato de *hollows* e *noses.* Ao longo da referida unidade a dinâmica geomorfológica atual é constituída predominantemente por processos de deslocamentos dos mantos de alteração sobre as vertentes, fato evidenciado por inúmeras cicatrizes de configuração elíptica ao longo dos vales em anfiteatros.

No contato entre o topo do Planalto Sul-Baiano e a Depressão de Itapetinga foram identificados, através das pesquisas em campo, a existência, ao longo dos limites de descontinuidade erosiva, de inúmeros setores de exsudações.

Finalmente identificou-se a notória correlação da gênese e evolução das formas de relevo ao longo do Planalto dos Geraisinhos com o mosaico das estruturas geológicas, sobretudo com os feixes de falhamentos sobre os quais originou-se a Serra do Marçal.

REFERÊNCIAS

BRASIL / M.M.E. Projeto Radam Brasil: Levantamento de Recursos Naturais, Folha SD. 24. Rio de Janeiro. Ministério das Minas e Energia. Salvador. 1981.

KING, L. K. A Geomorfologia do Brasil Oriental. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. n. 2, p.3 – 118, 1956.

VALADÃO, R. C. & DOMINGUEZ, J.M.L. Evolução de Longo-Termo do Relevo do Brasil Oriental. (Denudação, Superfícies de Aplainamento e Soerguimentos Crustais). Salvador, 224p. (Tese de Doutorado – UFBA). 1998.